



Anais da 21ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

Organização

Ana Pessoa
Aparecida Rangel
José Almino de Alencar

Comitê Institucional PIC

Fundação  Casa de Rui Barbosa

Rio de Janeiro, 2026

Anais da 21ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Fundação Casa de Rui Barbosa
Presidente Alexandre Santini

Ministra da Cultura
Margareth Menezes

Diretor Executivo
Ricardo Calmon

Diretor do Centro de Pesquisa Fábio
Kerche

Diretora do Centro de Memória e Informação
Lucia Maria Velloso de Oliveira

Chefe do Setor de Editoração
Benjamin Albagli Neto

Comitê Institucional PIC-FCRB 2024: Dra. Ana Pessoa (coordenadora), Dra Aparecida Marina Rangel e Dr José Almino de Alencar

Comitê externo Dra. Flávia Vieira (Departamento de Letras-PUC), Dra. Natália Tognoli (Departamento de Ciência da Informação - UFF) e Dr. Jorge Chaloub (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais-UFRJ)

Colaboração Layla Rodrigues Sant`Anna

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J828 Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa (21. : 2026 : Rio de Janeiro, RJ).
Anais da 21ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa [recurso eletrônico] / organização Ana Pessoa, Aparecida Rangel, José Almino de Alencar. — Rio de Janeiro : Fundação Casa de Rui Barbosa, 2026.
1 recurso eletrônico: e-book no formato PDF (48 p.).
Tamanho do arquivo: 0,6 MB
ISBN 978-65-88295-71-7

1. Iniciação científica – Congresso. I. Pessoa, Ana, *org.* II. Rangel, Aparecida, *org.* III. Alencar, José Almino de, *org.* IV. Título.

CDD 001.2

Elaborada no Serviço de Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa
pela bibliotecária Letícia Krauss Provenzano - CRB7/6334

Sumário

Apresentação	4
Programação	5
Programação	6
Resumos Expandidos	7
Trabalho: Da pesquisa histórica às redes sociais: experiência de divulgação sobre os intérpretes e a Comunicação no reino Daomé	7
Trabalho: Colonialismo, língua e identidade: Samuel Ajayi Crowther e o <i>Vocabulary of the Yoruba Language</i>	8
Trabalho: Linha do tempo das fichas de Catalogação do Museu Casa de Rio Barbosa.....	9
Trabalho: O estudo de Público como possibilidade de alcance de novos perfis	10
Trabalho: Atividades do núcleo educativo do AMLB.....	11
Trabalho: Entre encontros e dedicatórias: Acervo fotográfico do AMLB.....	12
Trabalho: Entre Fichas e Imagens: o tratamento arquivístico do acervo fotográfico de Plínio Doyle	13
Trabalho: Os objetos tridimensionais em arquivos pessoais. A gestão do acervo museológico do AMLB	14
Trabalho: Dilemas da divulgação científica de residências históricas no Instagram	15
Trabalho: Suporte técnico, gestão de acervos digitais e comunicação científica no projeto Casa de elite fluminense no Brasil oitocentista.....	16
Trabalho: Transcrições dos cadernos das contas da fazenda de Pau Grande de 1797 à 1810.....	17
Trabalho: O <i>Dicionário brasileiro da língua portuguesa</i> da ABL: estudo de caso.	8
Trabalho: Matrizes de gravura no acervo da Biblioteca São Clemente	19
Trabalho: Entre faturas e catálogos: exame inicial das aquisições bibliográficas por Rui Barbosa.....	20
Trabalho: Estudo da descrição física e temática do acervo bibliográfico destinado ao ensino de pós-graduação: o caso das dissertações de mestrado.....	21
Trabalho: Indústrias midiáticas no radar do Senado e da Câmara dos Deputados.....	22
Trabalho: As Políticas Culturais e a Comunicação sob o radar do Congresso Nacional	23
Trabalho: A representação dos povos de terreiro no CNPC: o Colegiado Setorial de Culturas Afro-Brasileiras (2011-2016)	24
Trabalho: Participação social no CNPC: o Plano Setorial para as Culturas Populares e o perfil dos Representantes do Colegiado Setorial (2010-2017).....	5
Índice de Bolsistas	48
Índice de Orientadores	49

Apresentação

A presente publicação reúne os resumos expandidos das 19 comunicações da 21ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa, realizada no dia 14 e 15 de setembro de 2026, na Sala de Cursos da instituição.

A Jornada é um evento anual voltado para a apresentação os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas do PIC no período de 2024-2026, sob a supervisão de pesquisadores e tecnologistas da instituição.

Os temas apresentados são decorrentes dos estudos desenvolvidos no Centro de Memória e Informação, nas áreas de preservação, museologia, arquivologia, e no Centro de Pesquisa, nas áreas de comunicação, políticas culturais, história e filologia.

Essas jornadas visam também atender a um dos requisitos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a concessão de bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

O encontro é acompanhado por dois comitês, o Comitê Institucional, com representantes da FCRB, e Comitê Externo, formado por pesquisadores de reconhecido desempenho em suas áreas de atuação. Este grupo colabora tanto da seleção anual de novos projetos submetidos pelos pesquisadores e tecnologistas da FCRB, como da avaliação dos resultados apresentados nas jornadas pelos bolsistas.

Em 2026, o Comitê Externo foi integrado pelos professores Dra. Flávia Vieira Santos, do Departamento de Letras da PUC, Coordenadora da Pós-Graduação da PUC, e atuante no Núcleo de Estudos sobre violência da Fiocruz; Dra. Natália Bolfarini Tognoli, do Departamento de Ciência da Informação e no Programa de Pós-Graduação da mesma área da UFF, Docente no Programa de Pós-Graduação em memória e acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa e Bolsista de Produtividade em Pesquisa – Nível 2 e, Dr. Jorge Chaloub, do Departamento de Ciência Política da UFRJ, Bolsista de Produtividade do CNPq, Coordenador do projeto de pesquisa “Anatomia das Direitas brasileiras”, do laboratório de Ideologias Políticas (IESP-UERJ), vice-coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFJF, a quem agradecemos a generosa colaboração.

Comitê Institucional

Dia: 14 de setembro de 2026 (segunda-feira)

Local: Sala de Cursos

Tempo de apresentação: 15 minutos

11h Abertura – Comitê Assessor – PIC-FCRB

Mediação: Ana Pessoa

11h15 **História, língua e diáspora africana: uma aproximação com as comunidades digitais**
- Tema: Da pesquisa histórica às redes sociais: experiência de divulgação sobre os intérpretes e a comunicação no reino Daomé
Bolsista: Luiza da Cunha Barros
Orientador: Ivana Stolze

11h30 **História, língua e diáspora africana: uma aproximação com as comunidades digitais**
- Tema: Colonialismo, língua e identidade: Samuel Ajayi Crowther e o *Vocabulary of the Yoruba Language*
Bolsista: Ester Gonçalves de Oliveira Gayoso
Orientador: Ivana Stolze

11h45 Debate

12h **Intervalo**

Mediação:

13h30 **Documentação museológica em Museus-Casa: Análise, adaptação e atualização de dados**
- Tema: Linha do tempo das Fichas de catalogação do Museu Casa de Rui Barbosa
Bolsista: Maria de Paula Monteiro Leonardo
Orientadora: Anna Gabriela Faria

13h45 Debate

14h **Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visita ao MCRB**
- Tema: O Estudo público como possibilidade de alcance de novos perfis
Bolsista: Stefani Metello Silva dos Santos
Orientadora: Aparecida Rangel

14h15 Debate

14h30 **Ações educativas: A comunicação da memória literária para novas gerações**
- Tema: Atividades do núcleo educativo do AMLB
Bolsista: Alice Barros Osti Magalhães
Orientadora: Rosângela Florido Rangel

14h45 Debate

15h **Gestão do acervo fotográfico do AMLB: narrativas visuais em arquivos de escritores**
- Tema: Entre encontros e dedicatórias: acervo fotográfico do AMLB
Bolsista: Maria Imaculada da Conceição Magalhães da Silva
Orientadora: Maria de Andrade

- 15h15 **Gestão do acervo fotográfico do AMLB: narrativas visuais em arquivos de escritores**
-Tema: Entre Fichas e Imagens: o tratamento arquivístico do acervo fotográfico de Plínio Doyle
Bolsista: Anna Luisa de Sousa Nobre
Orientadora: Maria Graciema de Andrade
- 15h30 **Gestão do acervo do AMLB: documentação museológica**
- Os objetos tridimensionais em arquivos pessoais: a gestão do acervo museológico do AMLB
Bolsista: Millena de Souza de Sá Freire
Orientadora: Maria Fernanda
- 15h45 **Debate**

Dia: 15 de setembro de 2026 (terça-feira)

Local: Sala de Cursos

Tempo de apresentação: 15 minutos

Mediação: Ana Pessoa

9h30 A casa de elite fluminense do Brasil oitocentista

-Tema: Dilemas da divulgação científica de residências históricas no Instagram

Bolsista: Anna Figueiredo Vanoli

Orientadora: Ana Pessoa

9h45 A casa de elite fluminense do Brasil oitocentista

-Tema: Suporte técnico, gestão de acervos digitais e comunicação científica no projeto Casa de elite fluminense do Brasil oitocentista

Bolsista: Márcio André Vasconcellos

Orientadora: Ana Pessoa

10h A casa de elite fluminense do Brasil oitocentista

-Tema: Transcrições dos cadernos das contas da fazenda de Pau Grande de 1797 à 1810

Bolsista: Benjamin Grando

Orientadora: Ana Pessoa

10h15 Debate

10h30 A gramatização no Brasil: obras de referência (1808-1930)

-Tema: O *Dicionário brasileiro da língua portuguesa* da ABL: estudo de caso

Bolsista: Laura Luiza Tirola Moreira

Orientadora: Laura do Carmo

10h45 Debate

11h Gestão do acervo tridimensional do serviço de biblioteca: estudo para representação descritiva em bases de dados

-Tema: Matrizes de gravura no acervo da Biblioteca São Clemente

Bolsista: Henry Matheus Ferreira Gomes

Orientadora: Letícia Krauss e Maria Fernanda

11h15 Biblioteca de Rui Barbosa: revisitação

-Tema: Entre faturas e catálogos: exame inicial das aquisições bibliográficas por Rui Barbosa

Bolsista: Luísa Fernandes Ribeiro

Orientadora: Letícia Krauss

11h30 Debate

12h Intervalo

Mediação: Ana Pessoa/Cida Rangel

13h30 Estudo da descrição física e temática do acervo bibliográfico destinado ao ensino de pós-graduação no âmbito da representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória

-Tema: O mesmo do Projeto

Bolsista: Daniela Oliveira Silva

Orientadora: Dilza Bastos

13h45 Debate

14h Cultura, comunicação e informação na era digital

-Tema: Indústrias midiáticas no radar do Senado e da Câmara dos Deputados
Bolsista: Maria Carolina Carneiro Fioravante
Orientadora: Lia Calabre

14h15 Cultura, comunicação e informação na era digital

-Tema: As Políticas Culturais e a Comunicação sob o radar do Congresso Nacional
Bolsista: Maria Luiza de Paiva Cruz
Orientadora: Lia Calabre

14h30 Debate

14h45 História das políticas culturais no Brasil: dos anos 1980 ao século XXI

-Tema: A representação dos Povos de Terreiro no Conselho Nacional de Política Cultural: o Colegiado Setorial de Culturas Afro-Brasileiras (2011-2016)
Bolsista: Anna Beatriz Bucker do Carmo
Orientadora: Lia Calabre

15h História das políticas culturais no Brasil: dos anos 1980 ao século XXI

-Tema: Participação social no CNPC: o Plano Setorial para as culturas populares e o perfil dos representantes do Colegiado Setorial (2010-2017)
Bolsista: Gabriel Augusto Carvalho Caldas
Orientadora: Lia Calabre

15h15 Debate

15h30 Fechamento

Anais da 21ª Jornada de Iniciação Científica da Fundação Casa de Rui Barbosa

Resumos Expandidos

Nome: Luiza da Cunha Barros

Trabalho: Da pesquisa histórica às redes sociais: experiência de divulgação sobre os intérpretes e a comunicação no reino do Daomé

Curso/Instituição: História/UFRJ

Orientador: Ivana Stolze Lima

Projeto: História, língua e diáspora africana: uma aproximação com as humanidades digitais

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2025

A apresentação discute a colaboração para o perfil do instagram Diáspora africana: história e língua (@históriaelingua), tendo como base a leitura aprofundada de artigos científicos e documentos históricos sobre a diplomacia entre o Reino do Daomé e autoridades portuguesas, entre 1790 e 1820. Criado em 2024 como projeto de Iniciação Científica, o perfil já experimentou diferentes linguagens e formatos de divulgação para discutir temas, livros, filmes, documentação relacionados à história social das línguas africanas no Brasil. Foram produzidos dois vídeos a partir do artigo “Cartas do Daomé: uma introdução”, de Nicolau Parés, que analisa 14 cartas enviadas pelos reis Agonglô, Adandozan e Guezo às autoridades portuguesas entre 1790 e 1820. Permeada pela atuação de reis, conselheiros, intérpretes e escrivães, a escrita das cartas sofria a influência de diferentes agentes e envolvia a questão das diferenças linguísticas. Como aporte teórico, Louis Jean Calvet discute a dimensão social da língua, que é muito mais que um instrumento neutro de comunicação, e as situações de contato linguístico, contribuindo para entender a posição dos intérpretes dentro dessas relações. Para aprofundar a análise e produzir os vídeos, além do artigo, consultei documentos de arquivo (listados na bibliografia).

A primeira postagem contextualizou as relações políticas e econômicas entre o Reino do Daomé e as autoridades portuguesas, marcadas pelo tráfico transatlântico de pessoas escravizadas, além de apresentar a questão da mediação linguística. O trabalho dedicou-se à transposição didática da pesquisa em um vídeo construído tal qual uma aula, focalizando as questões fundamentais, sem deixar o conteúdo raso ou complexo demais. Um texto básico foi escrito e reescrito para servir de roteiro. A produção envolveu ainda a seleção de imagens, ilustrações e mapas e elaboração da legenda. Foram gravadas e editadas três versões até chegar ao resultado final. O segundo vídeo partiu de um estudo de caso sobre Inocêncio Marques Santana, prisioneiro no reino do Daomé e utilizado como intérprete em uma das embaixadas. Por seu saber da língua fon, do reino do Daomé, foi reconhecido pelas autoridades portuguesas e recebeu o posto de capitão do Quarto Regimento de Milícias de Homens Pardos da Bahia. Mais tarde, ele veio a se tornar comerciante de escravizados. Sua trajetória permitiu concretizar a questão

da posição ocupada por indivíduos capazes de mediar a comunicação entre diferentes grupos.

A experiência mostrou que a transposição de uma pesquisa historiográfica para as redes sociais não consiste apenas em reduzir um texto acadêmico. A construção dos vídeos exigiu escolhas de linguagem, duração, imagens e estratégias para explicar questões históricas complexas a um público amplo e diversificado. O intuito não foi o de se moldar a uma exigência de rapidez ou duração muito curta, mas produzir um material consistente. Os vídeos têm duração de sete e três minutos. A estratégia foi bem sucedida, pois houve um número significativo de visualizações (mais de mil até o momento), comentários e adesão de novos seguidores. Também foi possível vincular a pesquisa ao tema mais amplo da diáspora africana, já que as cartas, embaixadas e a trajetória do intérprete conectam a Costa da Mina, Bahia e Portugal, e permitem acompanhar a circulação de pessoas e línguas no Atlântico marcado pelo tráfico. O trabalho realizado na iniciação científica ampliou minha compreensão sobre história, língua, diáspora africana, e as possibilidades e dificuldades da divulgação científica nas redes sociais.

Bibliografia

ANADIA, Visconde de. [Carta a Francisco da Cunha e Menezes sobre Innocencio Marques de Santa Anna]. 1805. APEB. BR BAAPEB CCivil-CAREG-101-53.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

JOÃO, Príncipe Regente de Portugal. [Decreto nomeando Innocencio Marques de Santa Anna para o posto de capitão do Quarto Regimento de Milícias de Homens Pardos da Bahia]. Palácio de Queluz, 23 jul. 1805. Projeto Resgate, Bahia Avulsos (1604-1828), 005_BA_AV, código TRB00041.0201.FBN

LIMA, Ivana Stolze. Tradução mina para a terra do branco. In: RODRIGUES, Aldair; LIMA, Ivana Stolze; FARIAS, Juliana. (Org.). *A diáspora Mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2020, v. 1, p. 385-411.

MENESES, Francisco da Cunha e. Relação dos portugueses que se acham prisioneiros no território do Rei de Dagomé na Costa da Mina. Salvador, 15 mar. 1805. Manuscrito. Projeto Resgate, Bahia 005_BA_CA, código TRB01881.0171. FBN.

PARÉS, Luís. Nicolau. Cartas do Daomé. *Afro-Ásia* (UFBA), v. 47, p. 295-395, 2013.

SANTA ANNA, Innocencio Marques de. [Carta ao Visconde de Anadia]. Bahia, 17 out. 1805.

Manuscrito. Projeto Resgate, 005_BA_CA, código TRB01881.0171. FBN. SILVA JR., Carlos da. A diáspora mina-gbe no mundo atlântico. In: RODRIGUES, Aldair; LIMA, Ivana Stolze; FARIAS, Juliana. (Org.). *A diáspora Mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2020, v. 1, p. 21-52.

VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benim e a Bahia de todos os Santos dos séculos XVII a XIX. São Paulo: Corrupio, 1987.

Nome: Ester Gonçalves de Oliveira Gayozo

Trabalho: Colonialismo, língua e identidade: Samuel Ajayi Crowther e o *Vocabulary of the Yoruba Language*.

Curso/Instituição: História – Licenciatura/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientadora: Ivana Stolze Lima

Projeto: História, língua e diáspora africana: uma aproximação com as humanidades digitais

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2025

Como resultado final das atividades desenvolvidas no projeto e a partir do tema de interesse da pesquisa, foi elaborado um post para o perfil do instagram Diáspora africana: história e língua (@históriaelingua), com o propósito de divulgar as reflexões da pesquisa que trata da articulação entre a produção do primeiro dicionário de iorubá, a trajetória de Samuel Ajayi Crowther e o processo de unificação da identidade iorubá no contexto do colonialismo britânico. O post foi elaborado em formato de vídeo, buscando apresentar e divulgar os principais aspectos e questões investigados. Sua elaboração constitui, a partir da perspectiva das Humanidades Digitais, uma dimensão importante da pesquisa, ao possibilitar a apropriação crítica das tecnologias digitais como ferramentas de produção e circulação do conhecimento. O objetivo não se restringe à busca por engajamento ou visibilidade, mas consiste em promover a circulação qualificada do conhecimento científico, ampliando o acesso às pesquisas desenvolvidas e contribuindo para sua divulgação de forma responsável e crítica.

A obra *A Vocabulary of the Yoruba Language*, publicada em 1843, foi elaborada por Samuel Ajayi Crowther, e constituiu o primeiro dicionário bilíngue iorubá-inglês. A obra foi utilizada no contexto do projeto abolicionista da Inglaterra e de seus esforços contra o tráfico de escravizados, especialmente a partir da atuação da Marinha Britânica na interceptação de navios negreiros e criação da colônia em Serra Leoa, na África Ocidental. Serra Leoa (com sua capital, Freetown) foi um grande laboratório linguístico, onde diversos missionários linguistas se envolveram na produção da ideia de uma língua e de uma identidade iorubá homogênea, incluindo o próprio Crowther. Após ter sido capturado e escravizado no contexto do colapso do império de Oió, o jovem Ajayi foi "resgatado" pelos ingleses e levado a Freetown, onde aprendeu inglês, converteu-se ao cristianismo e formou-se como sacerdote na Inglaterra e, anos mais tarde, tornou-se o primeiro bispo africano da Igreja Anglicana.

Crowther estabeleceu referências que passaram a orientar a representação escrita do iorubá. Sob essa perspectiva, o vocabulário produzido por Crowther pode ser compreendido não apenas como um mero instrumento de descrição e tradução do iorubá para o inglês, mas como um artefato inserido nas dinâmicas do colonialismo britânico para a construção de uma identidade iorubá e para a padronização de sua escrita a partir da variedade de Oió. Isso permitiu aos falantes de inglês uma aproximação com essa escrita padronizada, apagando toda uma variante de línguas próximas. Sua trajetória nos permite

compreender como o projeto colonial britânico selecionou e moldou africanos que detinham o domínio das línguas e dos conhecimentos locais, utilizando-os como figuras estratégicas de mediação para a construção de seu projeto de formação de uma sociedade cristã através da educação missionária e, conseqüentemente, para criar condições para a implementação expansionista, com novas formas de exploração do continente africano.

Esta pesquisa buscou uma primeira aproximação com a possibilidade de entender um dicionário de uma língua africana como instrumento ligado às estratégias do projeto colonial britânico do século XIX.

Bibliografia

CROWTHER, Samuel Àjàyí, *A vocabulary of the Yoruba language*. London: Seeleys, 1852.

FALOLA, Toyin; AKINYEMI, Akintunde (org.). *Encyclopedia of the Yoruba*. Bloomington: Indiana University Press, 2016. 388 p.

LIMA, Ivana Stolze. O laboratório colonial e historiográfico em torno de uma identidade iorubá. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 72, p. 1–15, 2026.

MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair (Org.). *Disinventing and reconstituting languages*. Clevedon: Multilingual Matters, 2007.

Nome: Maria Paula Monteiro Leonardo

Trabalho: Linha do tempo das Fichas de Catalogação do Museu Casa de Rui Barbosa

Curso/Instituição: Museologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Orientadora: Anna Gabriela Pereira Faria;

Projeto: Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados;

Fonte de financiamento: FCRB;

Data de Ingresso no PIC: 2024

O projeto “Documentação museológica em museus-casa: análise, adaptação e atualização de dados” tem como objetivo analisar as fichas catalográficas que estão acondicionadas no Laboratório de Conservação de Acervo Museológico (LACAM) e analisar as diferentes informações produzidas ao longo das últimas pesquisas a fim de atualizar as fichas catalográficas atuais do Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB). Até 1950, o museu não dispunha de fichas de catalogação detalhadas, apenas com a chegada da conservadora de museus Regina Real que são produzidas fichas condizentes com as normas vigentes da época.

A partir da análise dos oito tipos diferentes de ficha que foram utilizadas como objeto de estudo durante o decorrer do projeto, buscamos traçar uma linha do tempo do histórico da documentação museológica do MCRB, tendo como foco os funcionários que trabalharam nessas fichas a fim de valorizar esses profissionais. Além disso, a organização de uma linha do tempo auxilia na compreensão do desenvolvimento dos processos documentacionais que foram realizados ao longo de quase cem anos de instituição. Juntamente com as fichas, também foram realizadas pesquisas nos quatro livros de tomo da Fundação.

Antes de voltar o olhar para as fichas, é necessário entender o que se tinha de documentação sobre o acervo até então. Entre 1928 e 1929, foi elaborado o primeiro inventário e livro de arrolamento do acervo, possui termo de abertura assinado pelo zelador Fernando Nery e com data de 1928. Porém, o arrolamento dos objetos foi realizado por Antônio J. Costa, porteiro conservador da Casa de Rui Barbosa. Neste mesmo livro constam ainda os inventários de 1930 e 1932; o primeiro também foi executado por Antônio J. Costa. O inventário de 1932 foi efetuado por Múcio Vaz, por Antônio J. da Costa e Octavio Amorim do Valle, conservador da Faculdade de Medicina.

Sobre as fichas de catalogação, as primeiras datam de 1950, ainda é incerto quem foi a profissional que elaborou este modelo, porém é possível identificar as profissionais responsáveis por preencher as fichas. Haydée Di Tommaso Bastos foi encarregada pelas fichas de 1950 até 1954, ano de seu falecimento. Em 1955, após ter realizado trabalho pontual no MCRB em 1948, Regina Real volta a trabalhar no MCRB, sendo efetivada em 1956, permanecendo na instituição até 1969. Em 1968, Vera Lucia Bottrel assume o preenchimento das fichas sob orientação de Regina Real, até 1969. Concomitante a essas fichas, Regina Real elaborou fichários de referência, fichas menores com informações secundárias. Em alguns casos,

organizadas por localização dos objetos no museu.

Na década de 1970, o Museu torna-se uma Fundação, sendo realizado um concurso, este foi o meio de entrada na instituição da museóloga Claudia Reis e do museólogo José Manuel de Andrade Pires. Em 1977 foram elaboradas dois tipos de ficha, a primeira possui tamanho aproximado de uma folha A4, foram datadas entre 1977 e 1989. A segunda data apenas de 1977, também em tamanho A4, porém possui menos informações do que a primeira, não foi possível identificar qual era a função específica desta ficha. Nesta mesma época também foram produzidos fichários com informações complementares dos objetos, alguns fichários possuem a rubrica de Claudia Reis.

Nos anos 90 também havia dois tipos de fichas, que foram utilizadas ao mesmo tempo pela instituição, por motivos ainda desconhecidos. A ficha nomeada como “Ruibib” apresenta cabeçalho e contém 4 páginas. Foram preenchidas entre os anos de 1993 e 1994 e seus campos são digitados e preenchidos a lápis. O outro tipo não apresenta cabeçalho, estão dispostas verticalmente em papel sulfite com dimensões variadas. Contém 2 páginas, assim como as fichas “RUIBIB” foram preenchidas entre os anos de 1993 e 1994, e seus campos são digitados e preenchidos a lápis.

O mapeamento e a análise dos diferentes modelos de fichas ao longo de quase cem anos revelam a evolução contínua das práticas de documentação no Museu Casa de Rui Barbosa. Além de detalhar o desenvolvimento dos processos internos da instituição, a criação desta linha do tempo cumpre o papel fundamental de valorizar os profissionais dedicados a esse trabalho;

REFERÊNCIAS

FERREZ, Helena Dodd. *Documentação Museológica: Teoria para uma boa prática*. Recife: IV Fórum de Museus Do Nordeste, 1991.

MAGALHÃES, Rejane Mendes Moreira de Almeida. *Rui Barbosa na Vila Maria Augusta*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2003.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza (org) et al. Plano museológico do Museu Casa de Rui Barbosa: 2018 – 2021. Rio de Janeiro: FCRB, 2018. 123 p. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/7274>

Nome: Stefani Metello Silva dos Santos

Trabalho: O Estudo de Público como possibilidade de alcance de novos perfis;

Curso/Instituição: Museologia - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO);

Orientadora: Aparecida Marina Rangel de Souza;

Projeto: Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa;

Fonte de Financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2024

O Museu Casa de Rui Barbosa foi o primeiro museu-casa público do Brasil e um dos mais relevantes, nesta categoria, inaugurados no século passado, com uma trajetória exemplar para os museus contemporâneos no que se refere à preservação da memória e do acervo, à comunicação, à pesquisa, à conservação e à educação museal. O trabalho desenvolvido no museu, tendo seus acervos como ponto de partida busca, em última instância produzir ressonância junto aos públicos, contribuindo para o desenvolvimento da consciência patrimonial. Como ressalta José Reginaldo Gonçalves,

Muitos desses objetos podem ser certamente entendidos como “patrimônios”, na medida em que, pela sua ressonância junto a grande parte da população brasileira, realizam mediações importantes entre o passado e o presente, entre o imaterial e o material, entre a alma e o corpo, entre outras. (2005).

O termo *públicos*, utilizado no plural por entendermos a complexidade que abarca, em função de sua diversidade, é fundamental para a compreensão da função social de qualquer museu, pois são esses sujeitos que possibilitam que a mediação mencionada pelo autor se estabeleça. Para melhor compreender essa mediação e a maneira como esses sujeitos são afetados por tudo o que o museu proporciona, o estudo de público constitui uma ferramenta imprescindível. Um recente artigo afirma ser “fundamental conhecer melhor esses públicos para que uma boa comunicação possa ser estabelecida, adotando diferentes estratégias de atração que levem em consideração os valores e interesses dos diferentes grupos” (Guimarães et al., 2025).

Nesse sentido, o projeto *Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visitação ao Museu Casa de Rui Barbosa* vem reunindo uma série de dados que já possibilitam análises comparativas em diferentes variáveis. O recorte aqui proposto considera o local de moradia dos visitantes e aponta para a preponderância dos bairros da Zona Sul carioca, apesar do expressivo crescimento da diversidade de bairros de outras regiões da cidade, bem como da presença de visitantes provenientes de outros municípios. Na pesquisa de público realizada em 2025, por exemplo, foi analisada a quantidade de pessoas por local de residência no período de janeiro a agosto. Os moradores de Botafogo somaram 76 pessoas, correspondendo a 47,5% do total de visitantes no período recortado, enquanto 84 pessoas (52,5%) estavam distribuídas entre 42 bairros e cidades.

Em 2026, entre o mesmo período, também foram realizadas análises seguindo o mesmo padrão de 2025,

na qual o recorte da pesquisa foi o público dos eventos *Um Domingo na Casa de Rui* e *O Prazer da Descoberta* e, acrescido dos dados do estudo de público que aconteceu durante os meses de abril e maio no jardim. Por meio da coleta de dados ficou perceptível que a frequência dos residentes da Zona Sul é maior e mais sistemática, mas, a quantidade de bairros de outras regiões tem aumentado, porém com reduzido número de pessoas.

Nessa perspectiva, indagamos sobre quais estratégias podem ser criadas para atrair moradores de outras regiões da cidade e, de fato, transformar o perfil dos visitantes do MCRB. Essas pesquisas nos conduzem a outro aspecto relevante a ser abordado: a necessidade de conhecer o público não visitante do museu. Pesquisas recentes desenvolvidas no Museu da Vida vêm conferindo importância a essa questão, uma vez que conhecer os não visitantes constitui uma preocupação dos museus que buscam atender aos seus públicos de maneira mais eficiente e atenta, com o objetivo de ampliar o alcance de seus serviços e alcançar um número maior de visitantes.

Como possíveis caminhos para atrair visitantes de diferentes regiões da cidade e, inclusive, aqueles que se caracterizam como não-público, faz-se necessária a adoção de pesquisas específicas, tais como estudos enviados às escolas de bairros mais distantes; a presença do Museu em feiras culturais; uma escuta mais ativa dos visitantes que vem pela primeira vez ao MCRB; e sobretudo, a adequação das redes sociais da Fundação, utilizando ferramentas de comunicação atuais como *trends*, *hashtags* e parcerias com influenciadores digitais com conteúdo em comum com a Fundação Casa de Rui Barbosa.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Vanessa Fernandes; DAMICO, José Sérgio; BEVILAQUA, Diego Vaz; MANO, Sonia; GONZALEZ, Ana Carolina de Souza. O público potencial do Museu da Vida Fiocruz: práticas culturais e hábitos de lazer na sua zona de influência. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 33, p. 1-26, 2025.

GONÇALVES, José Reginaldo. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.

RANGEL, Aparecida Marina de Souza. Perfil-opinião: uma análise sobre a experiência de visita ao Museu Casa de Rui Barbosa. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: Museu Casa de Rui Barbosa, [2024].

Nome: Alice Barros Osti Magalhães

Trabalho: Atividades do núcleo educativo do AMLB

Curso/Instituição: Letras / PUC-Rio

Orientador: Rosângela Florido Rangel

Projeto: Ações educativas: comunicação da memória literária para novas gerações

Fonte de financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC:2024

O trabalho apresentado aborda um recorte da pesquisa “ações educativas: comunicação da memória literária para novas gerações”. Após a criação do núcleo educativo no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), em fevereiro de 2025, o qual abrangeu os seguintes projetos: **Visitas Escolares**, **Jardim Literário e Cineclube Literário**, seguimos dando prioridade aos dois primeiros.

Visitas Escolares: de setembro de 2025 até agosto de 2026, recebemos alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas, com exceção de uma particular. A dinâmica foi diferente com cada uma delas. Todos os alunos fizeram uma visita guiada no jardim da Fundação e foram ao AMLB para ver uma exposição com arquivos e objetos arquivísticos de autores como Machado de Assis, Cruz e Sousa, Conceição Evaristo, Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira. Em algumas visitas houve tempo de visitar o Museu Casa de Rui Barbosa e/ou de fazer uma atividade de escrita criativa, na qual foi trabalhado o conceito de “escrivência” de Conceição Evaristo.

Os resultados alcançados nesse período foram:

Sete (7) visitas escolares. CIEP 412 Doutor Zerbini (23/09/2025), do Colégio Pedro II – campus Engenho Novo (13/10/2025), Colégio Estadual Mário Tamborindéguy (05/11/2025), Escola Municipal São Tomás de Aquino (17/11/2025), Escola Eleva (08/12/2025), Escola Municipal Presidente Arthur da Costa e Silva (27/04/2026), e Colégio Inácio Azevedo do Amaral (18/08/2026).

Cinco (5) edições de Jardim Literário: três (3) no jardim da FCRB, sobre os autores: Raimundo Santa Helena (30/10/2025), Conceição Evaristo (27/03/2026), Zora Seljan (26/06/2026), e duas (2) na 24ª Flip, homenageando Raimundo Santa Helena (23/07/2026) e Zora Seljan (24/07/2026).

REFERÊNCIAS

CECCONELLO, Paulo Eduardo; NAVARRO, Grácia. O carnaval e o terreiro: o sagrado festivo na construção dramatúrgica de “Três mulheres de Xangô”. In: IX CONGRESSO DA ABRACE: *Poéticas e estéticas descoloniais – artes cênicas em campo expandido*, Uberlândia, 2016. p. 1-21.

X CONGRESSO DA ABRACE, v. 19., n. 1, 2018, Natal: *Anais ABRACE* [Zora Seljan e o Conjunto

Folclórico Teatro de Oxumarê: um primeiro olhar sobre o arquivo pessoal de Zora Seljan], Natal, 2018.

XI CONGRESSO DA ABRACE, O AFRO NAS ARTES CÊNICAS: PERFORMANCES AFRO DIASPÓRICAS EM UMA PERSPECTIVA DE DECOLONIZAÇÃO, v. 21. 2021, Rio de Janeiro. *Anais ABRACE* [Os orixás em cena: reflexões acerca dos procedimentos dramatúrgicos da trilogia teatral 3 mulheres de Xangô, de Zora Seljan], Rio de Janeiro, 2021.

DESTRI, Luisa. Uma trama de cordéis: Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, ed. 275, jan. 2019. Cultura. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-trama-de-cordeis/>. Acesso em: 28 out. 2025.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. 3. ed. , Rio de Janeiro, Malê, 2017.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Em parceria com o MinC, Casa de Rui Barbosa realiza I Congresso Brasileiro de Literatura de Cordel. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/em-parceria-com-o-minc-casa-de-rui-barbosa-realiza-i-congresso-de-literatura-de-cordel>. Acesso em: 28 out. 2025.

GUILHERME, Marina Ferreira. *Carolina e Macabéa em diálogo: narrativa, voz e subjetividade em Quarto de despejo e A hora da estrela*. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/7e1f5819-456f-48dd-bbac-9e751b21c291/content>. Acesso em: 26 fev. 2025.

IPHAN. Literatura de cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro. Brasília. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 28 out. 2025.

LEITE, Gildeci. **Os orixás femininos e a mitologia afro-brasileira em “A orelha de Obá”**, de Zora Seljan. In: PHILOLOGUS, n. 85, 2023 Rio de Janeiro. p. 204-209.

LITERAFRO. Conceição Evaristo. Belo Horizonte, 14 nov. 2025. Disponível em: <https://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 27 fev. 2025.

MARTINS, Aira; RIBEIRO, Suzana. A SINGULARIDADE DO CORDEL DE RAIMUNDO SANTA HELENA. **Caderno Seminal**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 37, 2021. DOI: 10.12957/seminal.2021.59227. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/cadernoseminal/article/view/59227>. Acesso em: 28 out. 2025.

REIS, Bia. Cordel para crianças. Estadão, São Paulo, 17 mai. 2013. Cultura, Blogs. Disponível em: https://www.estadao.com.br/cultura/estante-de-letrinhas/cordel-para-criancas/?srsltid=AfmBOopc_kXlBKX9Fg1dsFxZ0XR_TT1RavIPSH1yuNcPu7dPGmzoFb_g. Acesso em: 28 out. 2025.

SALGUEIRO, Wilberth. *Sob a pele das palavras: Vozes-mulheres*, de Conceição Evaristo, Vitória, *Jornal*

Rascunho, ed. 233, set. 2019. Disponível em: <https://rascunho.com.br/colunistas/sob-a-pele-das-palavras/vozes-mulheres-de-conceicao-evaristo/>. Acesso em: 27 fev. 2025.

SELJAN, Zora. *Eu vi as democracias populares*. São Paulo: Editora Brasiliense LTDA, 1951.

SELJAN, Zora. *Exu, o cavaleiro da encruzilhada*. Rio de Janeiro, Glafine, 1993.

SELJAN, Zora. *3 mulheres de Xangô*. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1958.

SILVA, Amanda da. A trajetória da literatura de cordel no Brasil: das feiras às mídias digitais: revista do Departamento de Letras da PUC-SP, São Paulo: v. 12, n. 2, p.6-31, set. 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/download/61815/43333/203725>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, Paulo e. Literatura de cordel no Brasil: um ponto no mar da lusofonia Cordel Literature in Brazil: a spot in the sea of lusophony. *Odisseia*, Natal, RN, n. 13, p. 44-57, jul. -dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/download/10245/7221/28574>. Acesso em: 28 out. 2025.

SOARES, Macksa Raquel Gomes. *Corpos em travessia: ancestralidade, fratura e memória nas poéticas negras-femininas de emancipação e cura em Conceição Evaristo e Ryane Leão*. 2025. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025.

TERRA de lenda fascina Zora. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, n. 21676, 1 dez. 1963. Caderno 5, *Feminino*. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=089842_07&pesq=%E2%80%9CTerra%20de%20lenda%20fascina%20Zora%E2%80%9D&pagfis=46510. Acesso em: 10 jun. 2026.

VASCONCELOS, Giulliana Silva de. *“Ecos de vida-liberdade”*: silêncios, ruídos e denúncias na poética de Conceição Evaristo. 2022. Monografia de conclusão de curso (Licenciatura em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

Nome: Maria Imaculada da Conceição Magalhães da Silva

Trabalho: Entre encontros e dedicatórias: Acervo fotográfico do AMLB

Curso/Instituição: Letras - Português e Literaturas/Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Maria Graciema Aché de Andrade e Eliane Vasconcellos

Projeto: Gestão do acervo fotográfico do AMLB: narrativas visuais em arquivos de escritores

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2025

Resumo:

A presente comunicação tem o objetivo de apresentar os últimos resultados, concentrando-se no período entre outubro de 2025 e agosto de 2026, do projeto *Gestão do acervo fotográfico do AMLB: narrativas visuais em arquivos de escritores*, orientado por Maria Graciema Aché de Andrade e Eliane Vasconcellos. Além disso, propõe-se também uma reflexão sobre o acervo, com ênfase nas dedicatórias em fotografias, e o que esses itens podem nos revelar sobre o ambiente literário e intelectual brasileiro no século XX.

Em sua primeira etapa, a pesquisa se concentrou no tratamento arquivístico do acervo fotográfico do advogado e bibliófilo Plínio Doyle (1906-2000), primeiro diretor do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. O arquivo, que engloba mais de 2000 fotografias, guarda registros da vida pessoal e pública de seu colecionador, além de uma vasta coleção de retratos de figuras públicas, em sua maioria escritores nacionais e internacionais, fotografias de cidades no século XX, lembranças de eventos oficiais de diversas instituições brasileiras, como a Biblioteca Nacional, o IHGB e a própria Fundação Casa de Rui Barbosa, postais, capas de livros, ilustrações, entre muitos outros itens.

Nessa coleção iconográfica, estão ainda as memórias do Sabadoyle, reunião literária semanal organizada por Plínio Doyle, que reuniu diversos escritores, poetas e intelectuais brasileiros ao longo de mais de três décadas, como Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava e Raquel de Queiroz. Assim, podemos afirmar que o arquivo de Doyle nos apresenta um retrato particular dos encontros e da vida intelectual e pública dos séculos XIX e XX; sua preservação e disponibilização podem, portanto, ajudar ou motivar futuras pesquisas sobre o tema.

Ao fim dessa primeira etapa, realizamos, enfim, uma nova divisão catalográfica, o início das descrições dos dossiês e a proposta de novos usos para as fotografias, de modo a integrá-las aos trabalhos do AMLB-FCRB. Pretendemos apresentar o progresso do projeto, que seguirá, enfim, para uma nova etapa.

Bibliografia:

ABREU, Ana Lucia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. 98 p.

ALLOA, Emmanuel (Org.). Pensar a imagem. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015. 240 p.

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.

BERGER, John. O terno e a fotografia. In: Para entender uma fotografia. Disponível em: <https://revistazum.com.br/livros/o-terno-berger/>.

DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Editora 34, 2010. 264 p.

Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. 224p.

DOYLE, Plínio. Uma Vida. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

FREIRE, S. C.. Dedicatórias manuscritas: marcas de proveniência, fonte e objeto de pesquisa. PontodeAcesso, 16, pg. 711–729. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rpa.v16i3.52331>.

MATOS, Olímpio José Garcia (Org.). O Natal no Sabadoyle. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1994.

MONDZAIN, Marie José. Entrevista: imagem, sujeito, poder. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/download/2176-8552.2016n22p175/34653/174486>.

MONDZAIN, Marie José. O Olhar Afiado: Intervenções. Rio de Janeiro: Zazie.

RANGEL, Rosângela Florido. “Pão nosso de cada sábado”: estudo da vida literária a partir das atas do Sabadoyle. Rio de Janeiro, 2018.

RONDINELLI, Rosely Cury *et al.* Manual de padronização dos procedimentos de arranjo e descrição dos documentos arquivísticos e das coleções do AMLB. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa - Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, 2017.

SANDBYE, Mette. Looking at the family photo album. 2014. Disponível em: https://static-curis.ku.dk/portal/files/128972453/MS_Family_photo_albums_JAC_Dec_14.pdf.

Nome: Anna Luísa de Sousa Nobre

Trabalho: Entre Fichas e Imagens: o tratamento arquivístico do acervo fotográfico de Plínio Doyle

Curso/Instituição: História da Arte - UFRJ

Orientador: Maria Graciema Aché de Andrade

Projeto: Gestão do Acervo Fotográfico do AMLB: Narrativas Visuais em Arquivo de Escritores

Fonte de financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC: setembro 2024

Este texto apresenta as atividades desenvolvidas sob orientação de Maria de Andrade, no âmbito do projeto de iniciação científica "Gestão do Acervo Fotográfico do AMLB: Narrativas Visuais em Arquivo de Escritores". O objetivo central é o tratamento arquivístico da documentação fotográfica doada por Plínio Doyle ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), vinculado à Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

A etapa inicial do projeto consistiu na criação de uma planilha digital para reunir informações antes registradas em fichas de papel, catalogadas pelo método unitermo (que indexa assuntos e demais dados das fotografias). Diante da adoção de novos métodos de tratamento técnico pela instituição, identificou-se a necessidade de padronizar essas informações conforme as normas atuais de arquivologia. Assim, realizou-se a digitalização das fichas, o cotejo entre os dados existentes e as fotografias físicas, além da incorporação ao acervo de imagens ainda não tratadas. Durante o cotejo, fotografias danificadas (rasgos, mofo ou cola) foram separadas e encaminhadas ao Serviço de Preservação (SEP).

Ao longo do projeto, foram realizadas leituras e discussões sobre a vida de Plínio Doyle, permitindo compreender o acervo sob uma perspectiva histórica e teórica, além das dinâmicas de relações presentes nas imagens — como o "Sabadoyle", os encontros promovidos por Doyle em sua residência, estudados a partir das obras *O Natal no Sabadoyle* (1994) e *Uma Vida* (1999). Também foram feitas leituras sobre aspectos teóricos e sociais da fotografia, discutindo seus usos futuros (pesquisa e divulgação, como exposições) e sua importância como documento histórico e cultural.

Foi realizado um levantamento de fichas catalográficas em outras instituições — Instituto Moreira Salles, Biblioteca Nacional e Jardim Botânico — permitindo comparar métodos de descrição arquivística e aprimorar a análise crítica das fichas da FCRB. As fotografias foram organizadas em subséries que se dividem em dossiês temáticos definidos em conjunto com as arquivistas do AMLB, a partir da leitura das imagens e identificação de semelhanças relativas a locais, eventos, personalidades e cronologia. Após revisões, chegou-se a categorias que englobam a maior parte dos gêneros fotográficos do acervo:

- Titular
- Sabadoye
- Coleções

Até o momento, 2.713 fotografias (originais e cópias) já foram catalogadas. Concluídas as etapas de organização dos dossiês e notação, o projeto avança para o acondicionamento das fotografias em jaquetas de poliéster — material quimicamente estável e livre de ácidos, que evita interferências na base fotográfica e permite a visualização das imagens sem manuseio direto. Cada jaqueta acompanha um papel-cartão com códigos de identificação, facilitando o acesso às informações da fotografia.

A etapa atual do projeto visa a elaboração de um inventário descritivo do acervo, priorizando a descrição das fotografias como conjuntos dentro de subséries. As atividades realizadas possibilitaram avanços significativos no tratamento arquivístico do acervo fotográfico de Plínio Doyle, percorrendo etapas que vão da digitalização e cotejo das fichas originais à organização de dossiês temáticos, conservação física dos documentos e elaboração do inventário descritivo, atualmente em curso. O diálogo constante com as arquivistas do AMLB, somado às leituras teóricas sobre preservação fotográfica e arquivologia, permitiu tanto a padronização técnica das informações quanto uma compreensão mais ampla do valor histórico e afetivo do acervo. Com 2.713 fotografias catalogadas, o projeto consolidou uma base sólida para pesquisas futuras, garantindo maior segurança e acessibilidade ao acervo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Lucia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999. 98 p.

Cadernos técnicos de conservação fotográfica. Organização Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Funarte, 2004. 28p.

DOYLE, Plínio. Uma Vida. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1999.

MATOS, Olímpio José Garcia (Org.). O Natal no Sabadoye. São Paulo: Massao Ohno Editor, 1994.

Nome: Millena de Souza de Sá Freire

Trabalho: Os objetos tridimensionais em arquivos pessoais: a gestão do acervo museológico do AMLB.

Curso/Instituição: Museologia/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Orientadora: Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira.

Projeto: Gestão do acervo do AMLB: documentação museológica.

Fonte de Financiamento: FCRB.

Data de Ingresso no PIC: Setembro de 2024.

Em seu primeiro ano o projeto “Gestão do acervo do AMLB: documentação museológica” teve como intuito inventariar o acervo de artes visuais do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB). A partir do terceiro semestre de trabalho, o escopo da pesquisa foi ampliado para incluir o tratamento dos objetos tridimensionais. Esta decisão veio após discussões entre a área da Museologia e de Arquivologia do setor, que decidiram em conjunto, que todos os documentos em suporte de papel receberiam o processamento técnico pelo viés da arquivologia, incluído aí as obras de artes visuais.

O acervo do AMLB contém uma natureza híbrida entre arquivo e museu reunindo arquivos pessoais literários com originais de obras, correspondências, documentos pessoais, fotografias, artes visuais, etc; e, um conjunto de objetos museológicos como obras de arte em diversas técnicas, objetos de trabalho (máquina de escrever, canetas, mata borrão), de uso pessoal (óculos, indumentárias, relógios), etc. Não obstante essa natureza híbrida o que prevaleceu historicamente no setor foi uma gestão de cunho arquivístico no tratamento técnico das coleções, o que frequentemente submeteu os objetos tridimensionais e artísticos a uma lógica estritamente documental, obliterando seu potencial museológico e simbólico.

Sendo assim, as referências bibliográficas utilizadas no segundo ano do projeto foram sobre os objetos tridimensionais dentro de um arquivo. Os estudos de Borges (2008) e Gomes e Silva (2011) tratam de acumulação nos arquivos pessoais, e apontam para variedade de suportes e materiais dos documentos, muitos deles sem informações claras de entrada e procedência. No entanto, a principal semelhança encontrada entre os textos e o Arquivo-Museu foi a definição do acervo que pertence à museologia e os que pertencem à arquivologia. As autoras concordam que objetos tridimensionais podem sim fazer parte de um arquivo, entretanto, o tratamento técnico e de preservação deles devem ficar sob responsabilidade da museologia. No caso do AMLB, a dúvida surgiu a partir do acervo artístico das coleções que possuem desenhos e pinturas, muitos tendo como suporte principal o papel.

No processo da documentação museológica há uma série de procedimentos e atividades técnicas essenciais para uma gestão eficiente das informações relacionadas ao acervo de um museu. Uma dessas ações é a conservação preventiva, que de acordo com o ICOM-CC, são todos os procedimentos destinados

a evitar e minimizar perda e/ou deterioração futura, sendo elas realizadas de forma indireta não interferindo nos materiais e estruturas dos bens. Ancorado no tratamento documental e de preservação dos objetos tridimensionais foram realizadas as seguintes etapas: conferência de listagens feitas com base no inventário, medição, conferência peça a peça, medição e identificação na peça (quando necessário), digitalização e, em alguns casos, produção de novos invólucros para acondicionamento dos objetos.

Entretanto, algumas são as dificuldades na realização e conclusão das atividades do tratamento técnico deste acervo. Um exemplo, é a falta de espaço físico, mobiliário e iluminação adequados, que prejudicam a manipulação, análise e fotografia dos objetos. Outro exemplo, é a falta de materiais básicos para o acondicionamento do acervo, sendo utilizados sobras de materiais encontrados no setor, fazendo necessário, muitas vezes, o uso da improvisação (e da imaginação) para encontrar soluções para a salvaguarda dos objetos. Isto acarreta uma falta de padronização do acondicionamento e otimização do espaço de guarda. Apesar das contínuas dificuldades, as atividades de digitalização do acervo resultaram em 255 fotografias adicionadas ao banco de dados do setor e o acondicionamento de diversos objetos.

REFERÊNCIAS:

BORGES, Renata Silva. Objetos tridimensionais em arquivos científicos: levantamento preliminar nos arquivos sob custódia do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS (3. : 2007 : Rio de Janeiro). Anais do III Encontro de Arquivos Científicos, 26 e 27 de setembro de 2007. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2008. p. 24-33.

GOMES, M. A.; SILVA, M. C. S. M. Objetos tridimensionais em arquivos pessoais de cientistas. Arquivo & Administração, v. 10, n. 1, 2011.

ICOM-CC Terminology for conservation. Disponível em: <<https://www.icom-cc.org/en/terminology-for-conservation>>. Acesso em: 24 de Ago de 2026.

Nome: Anna Figueiredo Vanoli

Trabalho: Dilemas da divulgação científica de residências históricas no Instagram

Curso/Instituição: Museologia – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Orientador: Ana Maria Pessoa dos Santos

Projeto: A Casa de Elite Fluminense do Brasil Oitocentista

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: Setembro de 2025

O estudo das casas senhoriais oitocentistas fluminenses é, muitas vezes, insuficiente e pouco sistematizado, a despeito da sua riqueza formal e histórica. É inegável o valor das casas enquanto fonte documental e patrimônio nacional, mas, não obstante, a falta de divulgação contribui para o desconhecimento e o desuso dos imóveis, mesmo quando protegidos por tombamento. O projeto “A Casa Senhorial”, conduzido na frente brasileira por Ana Pessoa, age justamente na pesquisa e divulgação desse tema (*acasasenhorial.org*).

O perfil *@casasenhorialeinteriores* no Instagram buscou apresentar o conteúdo do site de forma dinâmica, valendo-se do modo de ver das redes sociais. As postagens começaram em dezembro de 2025, sendo acompanhadas de extenso debate interno do grupo e um planejamento coletivo - incluindo objetivo, público-alvo, padronização visual, pilares de conteúdo e ferramentas a serem utilizadas, todas online e gratuitas.

A primeira postagem aproveitou o momento do florescimento das palmeiras Talipot de Burle Marx na Rua Marquês de Abrantes para divulgar, com fotografia da época, que essas palmeiras haviam sido introduzidas no Rio mais de cem anos antes, nos jardins do Palacete dos Barões de Paraná, remetendo à página do dito palacete no site, que utiliza imagens do Arquivo Cornélio Penna/Arquivo Museu de Literatura Brasileira-FCRB.

A segunda postagem partiu do corte de dezenas de árvores no terreno do Palacete São Clemente, que causou revolta nos moradores do Flamengo. Paralelamente, pesquisas nos registros do imposto da décima urbana confirmaram a suspeita de que o construtor do palacete não teria sido Antônio Clemente Pinto Filho, Conde de São Clemente (como o nome convencionado sugere), e sim João Maria Colaço de Magalhães Velasques Sarmiento, 1º Visconde de Condeixa – descoberta que exigiu pesquisa documental aprofundada e resultou em um quarteto de carrosséis, lançados entre fevereiro e março.

A mudança de formato foi tentada - de carrossel para *reels* - nas postagens da Villa Maria e do Palacete Barão da Lagoa Dourada, sem diferença significativa de desempenho em relação aos posts estáticos, formato mantido nas postagens seguintes sobre os solares do Colégio, da Baronesa de Muriaé e de Santo Antônio. Os próximos posts, do Palácio Laranjeiras, do Palácio de São Cristóvão, da Fazenda Colubandê e da Casa de Rui Barbosa seguiram a mesma lógica de formato e de assunto oportuno.

O intervalo relativamente grande nas postagens evidencia um dos principais desafios na gestão do

perfil, o de conciliar as métricas exigidas pelas plataformas, que privilegiam constância e conteúdo rapidamente consumível, com a acuidade das informações, perdida quando o processo de criação é mecanizado e focado somente em produção rápida. A pesquisa, nesse sentido, precisa ser priorizada em relação à produção em série de conteúdo, tanto como diferencial fundamental do trabalho de divulgação acadêmica em relação a outros perfis, quanto como compromisso ético do pesquisador.

Outro impasse é o uso de ferramentas de inteligência artificial como apoio para a criação das postagens. Na edição de vídeo, testes com o AI Studio mostraram que certos efeitos de corte e transição só eram possíveis à custa de “alucinações” – criação ou supressão de elementos visuais da fotografia original –, o que compromete a preservação de nuances históricas vitais para o projeto. Na geração de texto, a IA tende a utilizar muitas frases genéricas de impacto, sem sentido real e sem relação profunda com o objeto de estudo, mas é especialmente útil em resumir textos, revisar sua ortografia e criar recortes temáticos específicos sob orientação.

A experiência de gestão do perfil e produção de seu conteúdo foi essencial para pensar os diferentes modos pelos quais a pesquisa pode ser comunicada, seu impacto e seu potencial de conexão através de diferentes formatos, bem como o papel da IA no trabalho do pesquisador e do divulgador científico. Apesar dos desafios já mencionados e dos recursos limitados, espera-se que o conteúdo produzido até então seja aproveitado e aprimorado pelos futuros bolsistas.

Referências Bibliográficas

PESSOA, Ana. SANTOS, Ana Lúcia. Palacete Barão de São Clemente. 2018. Disponível em: <<https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-lista/167-palacete-barao-de-sao-clemente>>. Acesso em: 25 ago 2026.

PESSOA, Ana. SANTOS, Ana Lúcia. Palacete Barões de Paraná, 2020. Disponível em: <<https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/component/cck/547-palacete-baroes-de-parana>>. Acesso em: 25 ago 2026.

Nome: Marcio André de Vasconcellos

Trabalho: Suporte técnico, gestão de acervos digitais e comunicação científica no projeto Casa de Elite Fluminense do Brasil Oitocentista

Curso/Instituição: Ciência de Dados e Business Intelligence – Universidade Católica de Petrópolis (UCP)

Orientador: Ana Maria Pessoa dos Santos

Projeto: A Casa de Elite Fluminense do Brasil Oitocentista

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: setembro/2025

O estudo das casas senhoriais fluminenses do século XIX depende não apenas do trabalho historiográfico, mas de uma infraestrutura digital capaz de sustentar a coleta, o tratamento e a divulgação do material reunido pela equipe. Foi nessa frente, de suporte técnico contínuo, que se deu minha atuação no projeto “A Casa de Elite Fluminense do Brasil Oitocentista”, desde setembro de 2025, sem produção autoral de páginas de estudo de caso, mas acompanhando de perto o fluxo de trabalho das colegas Anna Vanoli e Elizabeth Carvalho e Benjamim Grando, especialmente nos exemplares do Palacete Villa Maria, em Campos dos Goytacazes, e do Palacete Barão de São Clemente, no Rio de Janeiro.

Um primeiro eixo de atuação foi a organização do acervo digital do projeto: propus, em colaboração com a equipe, uma estrutura de pastas no Google Drive segmentada por região, tipo documental e fase da pesquisa, o que reduziu duplicidades e agilizou a localização dos arquivos referentes à Villa Maria e ao Palacete São Clemente. Paralelamente, realizei o tratamento digital das imagens desses e de outros exemplares (ajuste de níveis, redução de ruído, redimensionamento) adequando o material aos padrões de publicação do site A Casa Senhorial e do Instagram do projeto.

No caso do Palacete Barão de São Clemente, dediquei-me, junto à bolsista Ana Beatriz Ferraz, à transcrição paleográfica do inventário de Antônio Clemente Pinto, o que permitiu relacionar esse documento a um achado da pesquisadora Elizabeth Carvalho (o anúncio de leilão dos móveis do mesmo endereço, publicado em 1919), ilustrando como a busca avançada em acervos digitais pode conectar fontes dispersas em diferentes etapas da pesquisa de um mesmo projeto. Esse levantamento deu suporte direto à série de publicações que inaugurou o perfil @casasenhorialeinteriores, em dezembro de 2025.

No Palacete Villa Maria, apoiei a varredura da Hemeroteca Digital com operadores de busca que ampliaram a cobertura de variações ortográficas do sobrenome da família Chrisóstomo e de topônimos de Campos dos Goytacazes, além do tratamento das imagens do mosaico “Finasinha”. Também integrei a produção dos cards de divulgação do Seminário Patrimônio e Memória de Campos em debate, realizado na própria Villa Maria em novembro de 2025.

A frente que concentrou a maior parte do meu trabalho, no entanto, foi a concepção e execução do planejamento de marketing digital do Instagram do projeto. Em reuniões semanais, ajudei a definir personas, proposta de valor, paleta cromática e tipografia, além dos cinco pilares editoriais fixos (“O Exterior Fala”, “A Vida Interior”, “Detalhe Oculto”, “Histórias Vivas” e “Glossário Oitocentista”) e da estratégia de formatos entre Reels, carrosséis, imagem única e stories. Coube a mim também a formatação final do documento de planejamento e a proposta do Trello como ferramenta de organização do calendário editorial, com frequência de cinco posts semanais.

Ferramentas de inteligência artificial foram empregadas como camada complementar de revisão dos textos preparados para o site e para o Instagram (checagem de consistência de datas, grafia de nomes e clareza da redação), nunca substituindo a validação historiográfica das pesquisadoras responsáveis pelo conteúdo. Essa experiência reforçou minha percepção de que a IA é mais útil como apoio pontual à revisão do que como ferramenta de criação de conteúdo original, que tende a produzir generalizações distantes do rigor exigido pela pesquisa histórica.

A atuação relatada permitiu refletir sobre o papel do profissional de Tecnologia da Informação na pesquisa histórica contemporânea: mais do que uma função de suporte, a organização de acervos, o tratamento de imagem, a busca documental assistida e a comunicação digital revelaram-se parte constitutiva do próprio fazer historiográfico na era digital. Os desafios que permanecem, consolidar a rotina editorial do Instagram, aprofundar a análise de métricas e concluir as melhorias técnicas mapeadas para a plataforma Joomla, indicam os próximos passos para os futuros bolsistas do projeto.

Referências Bibliográficas

PESSOA, Ana. SANTOS, Ana Lúcia. Palacete Barão de São Clemente. 2018. Disponível em: <<https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-lista/167-palacete-barao-de-sao-clemente>>. Acesso em: 25 ago. 2026.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 25 ago. 2026.

Nome: Benjamin Grando

Trabalho: Transcrições dos cadernos das contas da fazenda de Pau Grande de 1797 à 1810

Curso/Instituição: História da Arte – UFRJ

Orientador: Ana Pessoa

Projeto: A casa de elite fluminense do Brasil oitocentista

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: 2026

O projeto “A Casa de Elite Fluminense do Brasil Oitocentista” aborda o estudo das casas rurais e urbanas vinculadas às elites fluminenses, considerando nesse estudo suas características arquitetônicas, decorativas, das suas formas de ocupação e das práticas sociais que elas influenciam e de quem são afetadas. A documentação histórica dentro dessa dimensão de pesquisa constitui importante instrumento para compreender estas características, onde se é possível identificar modos de relacionar-se com o patrimônio e comportamento social, como também reunir informações e pormenores destas histórias e narrativas. Foi realizada durante o período de vigência da bolsa a transcrição paleográfica dos Cadernos 1 e 2 dos Extratos de Contas de Pau Grande, referentes aos anos de 1797 até 1810, com o objetivo de facilitar acesso às suas informações e coletar dados sobre as propriedades da família para pesquisa Estes cadernos, que eram parte do conjunto documental da família Ribeiro de Avellar, correspondem a registros contábeis do período de administração de Luís Gomes Ribeiro.

Embora o conteúdo dos cadernos seja majoritariamente econômico, do lançamento de movimentação das safras, a transcrição permitiu identificar lançamentos referentes à aquisição, construção, manutenção de propriedades da família, a compra de materiais para tais atividades e registros de escravizados que atuaram nas obras. Também foram encontradas despesas que referem-se à funerais, processos jurídicos, festividades e visitas, oferecendo pequeno acesso a aspectos da vida familiar dos Ribeiro de Avellar.

As transcrições foram realizadas entre abril e agosto de 2026 a partir das versões digitalizadas dos cadernos disponibilizados pela Princeton University, sendo o segundo caderno em conjunto com a bolsista Anna Figueiredo Vanoli. A metodologia seguiu as normas semidiplomáticas, mantendo a grafia original, com exceção das abreviações, que foram escritas por extenso, buscando preservar as características originais do documento sem prejudicar sua legibilidade. Durante a transcrição, dúvidas foram tiradas na leitura comparativa entre informações contidas no próprio caderno, na consulta de bibliografia referente à abreviações (Sobral, 2021) e ao repertório de nomes da família (Muaze, 2008), como também eram expostas junto ao desenvolvimento da atividade em reuniões quinzenais com Elizabeth de Carvalho.

Como resultado, a transcrição possibilitou sistematizar documento paleográfico, que pretende-se disponibilizar para acesso de pesquisadores interessados, e especialmente ampliar a investigação sobre a

administração e dimensão material das propriedades da família Ribeiro de Avellar, mesmo em sua dimensão reduzida em comparação aos conteúdos do caderno. A atividade proporcionou para o bolsista contato direto com uma fonte manuscrita e com procedimentos de transcrição, estabelecimento de critérios editoriais e com a sua inserção na pesquisa, integrando o trabalho documental ao estudo das casas de elite fluminense em andamento no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELLAR, Ribeiro de, Família. *Luiz Gomes Ribeiro Extracts from the Accounts of Pau Grande, 1797-1810*. Ribeiro de Avellar Family Plantation Records, C1605. Princeton, NJ: Manuscripts Division, Department of Special Collections, Princeton University Library. Disponível em: https://findingaids.princeton.edu/catalog/C1605_c1.

MUAZE, Mariana. *As Memórias da Viscondessa: família e poder no Brasil Império*. Rio de Janeiro: Zahar/Faperj, 2008.

SOBRAL, Maria das Graças T. *Abreviaturas: performances da escrita, glossário séculos XVI, XVIII e XIX*. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2021.

Nome: Laura Luiza Tirola Moreira

Trabalho: O *Dicionário brasileiro da língua portuguesa* da ABL: estudo de caso

Curso/Instituição: Bacharelado em Letras – Português/Literaturas – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Orientador: Laura do Carmo

Projeto: A gramatização no Brasil: obras de referência: 1808-1930

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: setembro 2024

O projeto “A gramatização no Brasil: obras de referência: 1808-1930”¹, tem como propósito descrever e trazer a público a coleção de dicionários e gramáticas em língua portuguesa, datados de 1808 a 1930, com base nos acervos da FCRB (Biblioteca Rui Barbosa e Biblioteca São Clemente) e da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). As obras selecionadas compõem o dossiê temático digital “Gramáticas e dicionários do português”², um dos produtos deste projeto.

O contato direto com as obras de ambos os acervos desperta incontáveis curiosidades, e uma delas foi a motivação para este trabalho: entender sobre as abonações presentes no *Diccionario brasileiro da língua portuguesa*, da Academia Brasileira de Letras (ABL), publicado em 1928. O foco, entretanto, não se deterá apenas nas abonações, pois durante os estudos encontrei um propósito maior. O objetivo do presente trabalho, portanto, será estudar alguns aspectos do dicionário da ABL visando contribuir com o aprimoramento do dossiê temático digital, com a incorporação de informações específicas nas obras do item “A coleção”.

Esta edição do *Diccionario* da ABL tem 120 páginas e 398 entradas/verbetes (de A-abantes), e ambas as Fundações possuem um ou mais exemplares, com alterações aparentemente simples. Há informações nas entradas que indicam que o trabalho teria avançado além deste trecho da nominata (lista de entradas), e há publicação de outras partes do dicionário em periódicos (pesquisa a ser realizada posteriormente).

A obra foi coordenada por acadêmicos e literatos, e a leitura dos verbetes indica que este dicionário da ABL se propunha ser uma obra erudita e o mais completa possível. Por se tratar de um “dicionário brasileiro”, cuja edição era coordenada por um perfil específico, esperava-se que houvesse um maior aproveitamento dos textos de autores brasileiros para exemplificar (abonar) o uso da língua. Mas não é o que ocorre.

A análise das abonações em substantivos, verbos e adjetivos trouxe como resultado algumas considerações que nos ajudam a entender a obra neste sentido. Os autores selecionados para abonar os textos são aqueles que integram o cânone do início do século, portanto, autores brasileiros como Machado

¹ O projeto foi apresentado em diferentes edições desta jornada de IC.

² Localizado na seção de “dossiês” do site Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: [BNDigital](#).

de Assis, Olavo Bilac, José de Alencar são bastante mencionados. Aparecem também, apenas uma ou duas vezes Monteiro Lobato, Júlio Ribeiro, Valdomiro Silveira e Osório Duque-Estrada. Além desses escritores, o dicionário em análise utiliza bastante textos de Rui Barbosa e vocabulários de termos regionais brasileiros.

O contraste se dá em um aspecto notável: há uma maior utilização de textos de autores portugueses que brasileiros. Destacam-se Camões, Alexandre Herculano, Almeida Garret, Camilo Castelo Branco, Fernão Lopes, Rui de Pina, Bernardim Ribeiro, Eça de Queiroz, entre tantos outros. A partir desta perspectiva, a minha pesquisa e estudo terá como propósito reunir informações pertinentes sobre o *Diccionario brasileiro da língua portuguesa* da ABL, para que posteriormente eu possa elaborar um texto conciso e informativo sobre a obra, inserindo-a no Dossiê.

Referências bibliográficas

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Diccionario brasileiro da lingua portuguesa (A-Abantes)*. Rio de Janeiro: Graphica Sauer, 1928.

CARMO, Laura Aparecida Ferreira do. *O léxico do Brasil em dicionários de língua portuguesa do século XIX*. 2015. 2t. Tese (doutorado em língua portuguesa) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Daiane de Souza Villela da. *Obras literárias brasileiras como abonações em dicionários do século XIX e início do XX*. Rio de Janeiro, no prelo.

Nome: Henry Matheus Ferreira Gomes

Trabalho: Matrizes de gravura no acervo da Biblioteca São Clemente

Curso/Instituição: Artes Visuais Gravura - UFRJ

Orientador: Letícia Krauss Provenzano e Maria Fernanda Pinheiro de Oliveira

Projeto: Gestão do acervo tridimensional do Serviço de Biblioteca: estudo para representação descritiva em bases de dados

Fonte de financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC: 2025

O projeto “Gestão do acervo tridimensional do Serviço de Biblioteca: estudo para representação descritiva em bases de dados” teve como objetivo pesquisar, nos campos da Biblioteconomia e da Museologia, o processamento técnico do acervo tridimensional da Biblioteca São Clemente (BSC); ou seja, as matrizes de gravura que compõem o acervo. Por se tratar de um material que foge aos padrões e normativas de uma catalogação bibliográfica, esse conjunto acabava por permanecer invisibilizado.

Após um aprofundamento teórico nos campos de estudo, realizado por meio de leituras direcionadas pelas orientadoras, iniciou-se a parte prática. Esse processo teve como referência a pesquisa realizada anteriormente: “Análise documental de folhetos de cordel: fonte de informação histórica e cultural”, entre 2018-2020, desenvolvida no âmbito do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura da FCRB. A partir de uma tabela elaborada nesse projeto, foram conferidas 138 matrizes de gravura, abrangendo técnicas de linoleogravura, xilogravura e calco gravura. A extensão e diversidade do conjunto analisado evidenciam uma significativa variedade técnica e gráfica, aspecto que será um dos assuntos abordados, juntamente com o processo de descrição, registro e inserção das obras na base de dados.

Facas, goivas, buril, entre outros instrumentos são utilizados pelo gravador para produzir sulcos ou relevos na matriz. No caso de obras das quais não é possível determinar, com absoluta precisão, os materiais e instrumentos originalmente nelas empregados, a descrição técnica deve ser realizada a partir de hipóteses fundamentadas na análise das características visuais e materiais das peças. O conhecimento dos processos da gravura permite distinguir os diferentes cortes, marcas e profundidades produzidos pelos materiais nas matrizes, bem como os diferentes processos de acidulação que são utilizados na calcogravura. Essa percepção contribui para uma descrição mais detalhada das peças, possibilitando entender o processo do artista, e, em determinados casos, levantar hipóteses acerca do período em que foi feita a obra. Além disso, uma descrição técnica abrangente favorece a identificação e a recuperação das peças por pesquisadores que consultem a base de dados.

Todas as peças passaram pelo processo de fichamento e registro fotográfico e estão sendo integradas à base de dados da biblioteca. Foi atribuído um número único de registro para cada matriz;

assim como foram realizadas fotografias de diferentes ângulos, de modo a garantir uma documentação visual mais completa da identificação do material, como por exemplo: marca de procedência, assinaturas, datação etc. Posteriormente, foi elaborada uma nova tabela, atualizada a partir das observações realizadas durante o processo de análise, e organizada para possibilitar a representação descritiva das peças na base de dados.

Ao final do primeiro ano de projeto, todas as 138 peças — produzidas por artistas de reconhecida relevância para a literatura de cordel, para a gravura e para a cultura popular brasileira, tais como Dila, José Francisco Borges (J. Borges), Ciro Fernandes, entre outros — foram devidamente examinadas, registradas, fotografadas e descritas. A inclusão das descrições na base de dados já foi iniciada e segue em processo. Os resultados obtidos até o momento contribuem para a organização, preservação e disponibilização das informações desse acervo tridimensional, ampliando as possibilidades de pesquisa e acesso às matrizes de gravura gerenciadas pelo Serviço de Biblioteca.

Nome: Luísa Fernandes Ribeiro

Trabalho: Entre faturas e catálogos: exame inicial das aquisições bibliográficas por Rui Barbosa

Curso/Instituição: Biblioteconomia - UFRJ

Orientador: Letícia Krauss Provenzano

Projeto: Biblioteca de Rui Barbosa: revisitação

Fonte de financiamento: FCRB

Data de Ingresso no PIC: 2025

O projeto de pesquisa *Biblioteca de Rui Barbosa: revisitação* propôs investigar a história e o contexto da formação da biblioteca pessoal de Rui Barbosa. A missão é permitir que os profissionais que atuam na salvaguarda desse acervo conhecessem mais profundamente o patrimônio sob sua custódia e a trajetória do patrono da instituição, princípio considerado irrevogável para indivíduos responsável por livros raros e coleções especiais, segundo as orientações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2023, p.9).

Foram os objetivos do projeto: realizar a leitura de bibliografia sobre a Biblioteca Rui Barbosa, Formação e desenvolvimento de coleções e história das bibliotecas; Fazer levantamento de fontes primárias no arquivo pessoal de Rui Barbosa disponível no Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da FCRB; Examinar os conteúdos a fim de elaborar análise inicial sobre as compras de livros feitas por Rui Barbosa para sua biblioteca;

A biblioteca pessoal de Rui Barbosa não foi um bem herdado de seus pais, mas o resultado de um esforço pessoal ao longo da vida (Ferreira, 2007) – aspecto que reafirma o caráter pessoal, autônomo e progressivo dessa coleção –, consolidado por meio de diversas formas de aquisição, incluindo compras contínuas, doações e presentes (Pires, 1949).

Trata-se de um caso singular entre as bibliotecas pessoais latino-americanas, cuja coleção manteve sua integridade graças ao governo brasileiro e à família Barbosa, a qual priorizou a alienação do acervo para instituições nacionais após a morte do titular (Ferreira, 2007). Essa ocorrência pode ser vista como uma exceção, visto que se observa, historicamente, a falta de visão das elites culturais e econômicas no que tange à preservação patrimonial

Buscou-se identificar no Inventário Analítico do Fundo Rui Barbosa (IARB) as listas de compras de livros sobre as quais Homero Pires comentou no trecho “As grandes compras, das quais deixou cópias de **listas** no seu arquivo, vieram desde que começou a conquistar entre os nossos juristas o renome da mais vasta e merecida celebridade” (Pires, 1949, p.8, grifo nosso).

Dentre os resultados quantitativos alcançados no levantamento das fontes primárias pelo IARB e pela plataforma Arquivo RB Digital, foram respectivamente mapeados 5 e 8 dossiês. A fim de cumprir o rigor metodológico das evidências concretas priorizou-se a análise dos conjuntos documentais que contém

provas de transações financeiras realizadas por Rui Barbosa.

Deste valor, foram selecionados para a examinação 2 dossiês do IARB, e 6 dossiês do Arquivo RB Digital. A partir do exame deste conjunto documental, foram identificadas 890 obras bibliográficas. O cruzamento desses dados com a base Sophia da FCRB possibilitou a recuperação de 401 dos títulos mencionados nos documentos.

Em síntese, o universo temporal desta investigação incluiu documentos de setembro de 1899 a outubro de 1921 e, ao todo, 22 publicadoras foram identificadas, tanto em território nacional, quanto internacional. As 3 publicadoras nacionais são da cidade do Rio de Janeiro. Já as internacionais são norte-americanas e europeias, sendo 13 da Inglaterra, 2 na Escócia, 1 na Holanda, 2 nos Estados Unidos e 1 em Portugal. Ademais, as obras bibliográficas identificadas revelam um conjunto composto predominantemente por títulos em inglês e português, além do francês e do alemão.

Usando como referência as categorias dos títulos segundo Brunet utilizada por Bessone (1999) nas obras identificadas foi possível concluir que 64,84% das obras identificadas são sobre jurisprudência; 19,95%, sobre história; 5,49%, sobre ciências e artes; 4,74%, sobre belas-letras; 4,25% constituem periódicos; e 0,75%, sobre teologia.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. A biblioteca de Rui Barbosa no Palácio dos Livros. In: **Catálogo da biblioteca de Rui** Barbosa. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2007, p. 28-50.

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions Rare Books and Special Collections Section. **Diretrizes sobre as Competências do Profissional Responsável por Livros Raros e Coleções Especiais**. Tradução: Fabiano Cataldo de Azevedo et al. [S.l.]: International Federation of Library Associations and Institutions, 2023. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/2534>. Acesso em: 7 ago. 2026.

PIRES, Homero. **Rui Barbosa e os livros**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1949. 54p.

PLANAS, J.; AGUIRRE, C.; PARADA, A. Para una nueva historia de las bibliotecas en América Latina: Diálogo entre Carlos Aguirre y Alejandro E. Parada. **Políticas de la Memória**, Buenos Aires, n.21, p.107-117, Nov. 2021. Disponível em: <https://ojs.politicadela memoria.cedinci.org/index.php/PM/article/view/704>. Acesso em: 18 nov. 2025.

Nome: Daniela Oliveira Silva

Trabalho: Estudo da descrição física e temática do acervo bibliográfico destinado ao ensino de pós-graduação: o caso das dissertações de mestrado

Curso/Instituição: Biblioteconomia e Documentação / Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador: Dra. Dilza Ramos Bastos

Projeto: Estudo da descrição física e temática do acervo bibliográfico destinado ao ensino de pós-graduação no âmbito da representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: setembro de 2025

O Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) “oferece curso de mestrado profissional gratuito, inserido na área de avaliação Comunicação e Informação, da Capes” (FCRB, 2021, *online*), com a finalidade de qualificar profissionais para atuarem no campo de Memória e Acervos. Diante desse intuito, a FCRB assume o compromisso institucional de preservar a memória do programa e de seus alunos por meio do armazenamento da produção intelectual dos discentes – as dissertações.

Nesse contexto, o projeto intitulado *Estudo da descrição física e temática do acervo bibliográfico destinado ao ensino de pós-graduação no âmbito da representação, gerenciamento e preservação de espaços de memória* teve como objetivo central refletir sobre os registros bibliográficos das dissertações armazenadas na Biblioteca Mestrado e propor formas de representar as informações ali contidas, a fim de facilitar a sua recuperação e fornecer suporte para as pesquisas em desenvolvimento.

Para alcançar o objetivo, o plano de trabalho contemplou a verificação, complementação e atualização de todos os registros referentes às dissertações existentes na base de dados Mestrado, bem como a revisão dos registros de autoridade (responsáveis pelo controle de autorias, localidades e assuntos), especialmente daqueles correspondentes aos egressos, orientadores e coorientadores. Assim, os três primeiros meses do projeto foram voltados para o levantamento bibliográfico destinado à consolidação do referencial teórico que fundamentou as atividades desenvolvidas e, paralelamente, para elaboração do manual de catalogação das dissertações para os módulos bibliográfico e autoridade.

Após a elaboração do instrumento de padronização dos procedimentos técnicos, 92 (noventa e dois) registros bibliográficos tornaram-se catalogações em terceiro nível (caracterizada pelo maior grau de detalhamento). Concomitantemente às atividades desenvolvidas no módulo bibliográfico, os registros de autoridades referentes aos autores das dissertações foram também revisados e complementados.

Além disso, o projeto contemplou ações voltadas para a interpretação e a sistematização das informações referentes às dissertações, de modo a atribuir maior significado à trajetória acadêmica e produção intelectual dos egressos, bem como contribuir para a ampliação da visibilidade do PPGMA. Para tal finalidade, desenvolveu-se uma pesquisa com base na área dos Estudos Métricos da Informação (EMI), que possibilitou identificar: i) as relações de colaboração científica estabelecidas entre PPGMA/FCRB e

as instituições vinculadas aos alunos; ii) a formação acadêmica inicial dos egressos; iii) a coocorrência das palavras-chave atribuídas às dissertações.

Adicionalmente, foram realizadas investigações direcionadas ao aperfeiçoamento da representação temática do acervo. Como resultado, foi iniciada a elaboração de um tesauro terminológico a partir das palavras-chave de maior frequência identificadas na pesquisa anterior. Esse instrumento tem por finalidade organizar e evidenciar os principais conceitos abordados nas dissertações, incorporando definições extraídas das próprias produções acadêmicas.

Os resultados alcançados também se materializaram em produções científicas voltadas ao compartilhamento do conhecimento com a comunidade acadêmica. O artigo *A descrição física e temática de um acervo bibliográfico destinado ao ensino de pós-graduação: o caso das dissertações de mestrado* foi publicado na revista *Memória e Informação*³. Ademais, o trabalho *Análise métrica da produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB/PPGMA)*⁴ foi publicado nos *Anais do 31º Congresso de Biblioteconomia e Documentação* e apresentado presencialmente durante o evento realizado em Curitiba, pela bolsista, em julho de 2026.

Por fim, os resultados da pesquisa evidenciaram a relevância e a produtividade do projeto, que, além de alcançar os objetivos propostos, priorizou a socialização e disseminação das produções científicas decorrentes de seu desenvolvimento. Como desdobramento, destaca-se a necessidade de verificação e atualização do módulo de autoridades da base de dados, uma vez que sua padronização e aprimoramento constituem etapas fundamentais para otimizar e ampliar a recuperação da informação.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Atuação. **Pós-graduação**. Rio de Janeiro, 24 maio 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/atuacao/pos-graduacao> . Acesso em: 25 fev. 2026.

³ Link para o artigo: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/310> .

⁴ Link para o trabalho: <https://portal.febab.org.br/cbbd2026/article/view/4096> .

Nome: Maria Carolina Carneiro Fioravante

Trabalho: Indústrias midiáticas no radar do Senado e da Câmara dos Deputados

Curso/Instituição: História / Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientadoras: Dra. Eula D.T. Cabral e Dra. Lia Calabre

Projeto: Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: Edital n.1/2025 – início 01/09/2025

RESUMO

No Brasil, as indústrias midiáticas exercem grande influência na vida da população, sendo responsáveis pela criação, produção, circulação, organização e comercialização de conteúdos de natureza cultural, informativa e de entretenimento. Não se pode ignorar que a cultura, a comunicação e a informação são fundamentais no cotidiano brasileiro e os meios de comunicação (principalmente a radiodifusão – rádio e TV aberta – e a internet), concentrados em poucos conglomerados, afetam o dia-a-dia dos brasileiros. Diante deste cenário de concentração dos meios, a pesquisa tem como objetivo mostrar como o Senado Federal e a Câmara dos Deputados vêm se posicionando, como representantes do povo, diante da necessidade de democratização da mídia no país.

A pesquisa está fundamentada nos aportes teóricos da Economia Política da Comunicação e da Cultura, a partir do projeto "Cultura, Comunicação e Informação na era digital" (Cabral, 2025) e das contribuições de Bolaño (2000), Cabral (2023; 2025) e Cabral e Cabral Filho (2024), dentre outros. Entende-se que o panorama midiático brasileiro deve ser analisado sob os ângulos social, político, econômico, legal e tecnológico, em prol da democratização da comunicação e da cultura, o que pressupõe reformulação de políticas públicas, apropriação de novas tecnologias, capacitação de produtores de conteúdo, implementação de meios locais e comunitários e defesa do direito e da democratização da comunicação e da cultura (Cabral e Cabral Filho, 2024).

Metodologicamente, recorreu-se às pesquisas bibliográfica e documental e ao levantamento de publicações nos sítios da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, no período de setembro a dezembro de 2025, a partir das palavras-chave "radiodifusão", "TV", "televisão", "rádio", "rádio comunitária", "fake news", "desinformação", "internet", "streaming" e "inteligência artificial", buscando compreender como o Legislativo comunica suas ações relativas às indústrias midiáticas. Os resultados indicam que os termos ligados à radiodifusão apareceram 103 vezes, com foco predominante em processos administrativos e legislativos, sobretudo, aprovação e renovação de outorgas de rádio e TV, sem menção à importância da comunicação na produção e programação. Predominam fontes oficiais em detrimento de vozes externas ao Parlamento, e temas estruturais para a democratização da comunicação, como concentração da propriedade dos meios, aparecem de forma residual.

Já os termos ligados às mídias digitais, somaram 251 postagens, revelando preocupação com a

proteção da democracia diante das eleições de 2026: o relançamento do portal Senado Verifica; a CPMI das Fake News, que propôs o fortalecimento do PL 2.630/2020; a sanção da Lei nº 15.211/2025 (Estatuto Digital da Criança e do Adolescente); o PL 8.889/2017, que tributa plataformas de streaming e institui cotas de conteúdo nacional; e o PL 2.338/2023 (Marco Legal da IA), avaliado pelo Senado, com avanços, R\$ 23 bilhões em investimento previsto até 2028, e falhas, como ausência de metas e governança unificada.

Conclui-se que a influência das indústrias midiáticas sobre a população brasileira é grande e o Congresso Nacional precisa se envolver em prol da democratização dos meios. A sociedade precisa permanecer atenta aos interesses econômicos e políticos no campo midiático, sobretudo quanto à concentração e à regulação da mídia, temas decisivos diante das eleições de 2026. Há necessidade da atualização do marco legal brasileiro frente aos avanços tecnológicos, checagem de fatos, prevenção de golpes, letramento digital etc. É importante destacar, ainda, que a discussão da cobrança da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional (Condecine) sobre plataformas de vídeo sob demanda continua em pauta, pois envolve conteúdos nacionais e produções independentes, visando equilibrar a competição do streaming com a TV aberta, garantindo recursos para o audiovisual brasileiro. Temas que chamam atenção para a importância de entender criticamente as indústrias midiáticas no Brasil, sua democratização e o papel do Congresso Nacional. Algo que fizemos durante o período da bolsa, compartilhando os conhecimentos adquiridos no site EPCC, no canal de podcast Sobre Economia Política da Comunicação e da Cultura e nos eventos científicos nacionais e internacionais que participamos.

Referências

BOLAÑO, C. R. S. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec/Pólis, 2000.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em 20 ago.2026.

CABRAL, Eula D.T. **Concentração da mídia no Brasil: radiodifusão e telecomunicações**. Rio de Janeiro: Anagrama/Faperj, 2023.

CABRAL, Eula D.T. **Cultura, Comunicação e Informação na era digital**. Rio de Janeiro: FCRB, 2025. Disponível em: <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso em 20 ago.2026.

CABRAL, Eula D. T.; CABRAL FILHO, Adilson V. Democratização da comunicação, da cultura e da informação no Brasil e o papel das rádios comunitárias. In: **Democratização da cultura, da comunicação e da informação na era digital**. Divinópolis MG: Meus Ritmos Editora, 2024.

SENADO. **Senado Notícias**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br>. Acesso em 20 ago.2026.

Nome: Maria Luiza de Paiva Cruz

Trabalho: As Políticas Culturais e a Comunicação sob o radar do Congresso Nacional

Curso/Instituição: História/Universidade Federal Fluminense

Orientadoras: Dra. Eula D. T. Cabral e Dra. Lia Calabre

Projeto: Cultura, Comunicação e Informação na era digital

Fonte de financiamento: CNPq

Data de Ingresso no PIC: Edital n.1/2025 – início 01/10/2025.

RESUMO

O presente trabalho, vinculado ao projeto “Cultura, Comunicação e Informação na era digital”, tem como objetivo investigar a presença das políticas culturais nas discussões legislativas relacionadas à comunicação e à informação no Brasil. Parte-se da compreensão de que cultura, comunicação e informação constituem dimensões fundamentais da cidadania e de que sua garantia depende de políticas públicas capazes de promover diversidade cultural, pluralidade e participação social. A pesquisa busca identificar quais temas relacionados à mídia e à cultura são incorporados ao discurso institucional do Congresso Nacional e quais aspectos permanecem ausentes ou secundarizados.

De caráter bibliográfico e documental, a pesquisa analisou publicações disponíveis nos sites oficiais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal no período de setembro a dezembro de 2025. Foram utilizados os descritores “radiodifusão”, “TV”, “televisão”, “rádio”, “rádio comunitária”, “fake news”, “desinformação”, “internet”, “streaming” e “inteligência artificial”. As publicações foram organizadas em planilhas e analisadas quanto aos temas abordados, atores mencionados e enquadramentos predominantes. O referencial teórico fundamenta-se em Calabre (2019; 2005), Chaui (2008), Certeau (1995), Warnier (2003), Cabral (2025; 2023), dentre outros, autores que discutem a cultura como direito e a necessidade de políticas públicas estruturantes para sua democratização.

No levantamento sobre radiodifusão, foram identificadas 103 ocorrências. Predominaram publicações sobre outorgas e renovações de concessões de rádio e televisão, autorizações de funcionamento, criação de redes, censura e regulamentação das rádios comunitárias. A análise evidencia discursos técnico, administrativo e procedimental, tratando a radiodifusão como serviço a ser regulado pelo Estado. Questões como concentração da propriedade dos meios, pluralidade de vozes, diversidade cultural e participação social aparecem de forma residual ou permanecem ausentes. As rádios comunitárias, embora recorrentes, são abordadas principalmente a partir de sua autorização e regularização, enquanto suas dimensões social, territorial e cultural permanecem marginalizadas.

No campo das mídias digitais, foram identificadas 251 ocorrências relacionadas a “fake news”, “desinformação”, “internet”, “streaming” e “inteligência artificial”. Os conteúdos abordam desinformação, regulação do ambiente digital, proteção de crianças e adolescentes, segurança digital, integridade eleitoral e inteligência artificial. Destacam-se a CPMI das Fake News, o Senado Verifica, o

PL 2630/2020, a Lei nº 15.211/2025 (ECA Digital) e o PL 2338/2023, referente ao marco legal da inteligência artificial. Também foram identificadas discussões sobre streaming, Condecine, produções independentes e audiovisual brasileiro. Observou-se que a articulação entre regulação das mídias digitais, direito à cultura e diversidade cultural permanece limitada.

Os resultados indicam que a cultura e a comunicação ocupam espaço restrito na agenda legislativa, marcada por uma abordagem predominantemente técnico-regulatória. Na radiodifusão, essa característica aparece nos procedimentos administrativos relacionados às concessões; nas mídias digitais, manifesta-se nos debates sobre regulação e segurança do ambiente virtual. Em ambos os campos, permanece necessária uma articulação mais ampla entre comunicação, cultura e informação, incorporando questões como democratização dos meios, diversidade cultural, pluralidade e participação social. A pesquisa reforça, assim, a importância de acompanhar criticamente a atuação legislativa e ampliar o debate sobre políticas culturais e de comunicação como instrumentos de garantia de direitos e cidadania. Algo que acompanhamos na pesquisa e compartilhamos os conhecimentos adquiridos no site EPCC, no canal de podcast Sobre Economia Política da Comunicação e da Cultura e nos eventos científicos nacionais e internacionais que participamos durante o período da bolsa.

Referências

CABRAL, Eula D.T. **Cultura, Comunicação e Informação na era digital**. RJ: FCRB, 2025. Disponível em: <https://epccbrasil.wixsite.com/epcc2/pesquisas>. Acesso em: 20 ago.2026.

CABRAL, Eula D.T. **Concentração da mídia no Brasil**: radiodifusão e telecomunicações. Rio de Janeiro: Anagrama, 2023.

CALABRE, Lia. **Escritos sobre políticas culturais**. Rio de Janeiro: FCRB, 2019.

CALABRE, Lia. Política Cultural no Brasil: um breve histórico. In: CALABRE, Lia (org.). **Políticas culturais**: diálogo indispensável. Vol. 1. RJ: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Câmara**. Disponível em <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em: 20 ago.2026.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. São Paulo: Papirus, 1995.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia. **Crítica y emancipación**: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, n. 1 (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008.

SENADO. Senado Notícias. **Senado**. Disponível em <https://www12.senado.leg.br>. Acesso em 20 ago.2026.

WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da Cultura**. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2003.

Nome: Anna Beatriz Bucker do Carmo

Trabalho: A representação dos povos de terreiro no CNPC: o Colegiado Setorial de Culturas Afro-Brasileiras (2011-2016).

Curso/Instituição: Ciências Sociais/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Orientadora: Dra. Lia Calabre;

Projeto: História das Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1980 até o século XXI;

Fonte de financiamento: CNPq;

Data de Ingresso no PIC: setembro de 2025.

O Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), remodelado pelo Decreto nº 5.520/2005 como um espaço consultivo e deliberativo da participação social na formulação de políticas culturais, estrutura-se por meio de colegiados setoriais organizados por segmentos culturais. O primeiro Colegiado Setorial de Culturas Afro-Brasileiras, anteposto em dezembro de 2011, pelo seminário Territórios das Matrizes Africanas no Brasil - Povos Tradicionais de Terreiro (SEPPIR), que forneceu o marco conceitual sobre o qual Colegiado se ancoraria: pensar políticas culturais voltadas aos povos de terreiro. Em dezembro de 2015, o Decreto nº 8.611 altera a denominação do Colegiado de Culturas Afro-Brasileiras para Expressões Artísticas Afro-Brasileiras, marcando o fim do período aqui delimitado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise documental, tomando como corpus os documentos confeccionados pelo próprio Colegiado, dentre eles, as atas (2011-2016), o Plano Setorial de Culturas Afro-Brasileiras do CNPC/Fundação Palmares (2014) e as Recomendações (2014). O problema que esta pesquisa investiga não é apenas sobre quais categorias os povos de terreiro foram classificados dentro do CNPC, mas como sua representação se constituiu. A partir da lógica do Colegiado Setorial de Culturas Afro-Brasileiras, para além de um destaque à uma lógica de preservação, as Recomendações de 2014 produzidas mostram a sua atuação também como um formulador e um defensor do entendimento do fazer da política cultural. Destaca-se a recomendação, em outubro de 2014, da suspensão do projeto Legislativo que ameaçava o decreto que institui a Política Nacional de Participação Social, e a atuação em conjunto com o Colegiado de Patrimônio Material na defesa da proteção ambiental como exemplos da atuação do Colegiado não apenas como beneficiário de uma política de reconhecimento cultural, mas como participante ativo do desenho institucional da política cultural. O objetivo geral desta pesquisa é analisar de que forma a representação institucional dos povos de terreiro no âmbito do Colegiado do CNPC, entre 2011 a 2016. Para além, também é: (i) reconstituir sua gênese institucional e conceitual (2011) à sua reconfiguração nominal em (2015/2016); e (ii) identificar, nos documentos produzidos pelo próprio Colegiado, os momentos em que sua atuação extrapola a pauta do reconhecimento do segmento afro-brasileiro e volta-se à formulação e defesa da própria política cultural e de seu desenho participativo. Espera-se demonstrar que a representação dos povos de terreiro no CNPC não se reduz à demanda de preservação cultural, mas também incluir sua atuação como sujeito formulador e defensor da política cultural, contribuindo para uma leitura da participação social institucionalizada que vá para além da dicotomia de inclusão e exclusão, situando o quadro mais amplo de disputa pelo lugar dos povos de terreiro no CNPC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.520, de 24 de agosto de 2005. Institui o Sistema Federal de Cultura e dispõe sobre a composição, estruturação, competências e funcionamento do Conselho Nacional de Política Cultural. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 ago. 2005.

BRASIL. Decreto nº 8.611, de 21 de dezembro de 2015. Altera o Decreto nº 5.520, de 24 de agosto de 2005. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CULTURAL. Recomendação nº 2, de 29 de outubro de 2014. Colegiado Setorial de Culturas Afro-Brasileiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA CULTURAL. Recomendação nº 2, de 30 de outubro de 2014. Colegiados Setoriais de Patrimônio Material e Culturas Afro-Brasileiras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 dez. 2014.

COLEGIADO SETORIAL DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA DO CNPC; FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Plano Setorial para as Culturas Afro-Brasileiras. Brasília: Ministério da Cultura, 2014.

Nome: Gabriel Augusto Carvalho Caldas

Trabalho: Participação social no CNPC: o Plano Setorial para as Culturas Populares e o perfil dos representantes do Colegiado Setorial (2010-2017)

Curso/Instituição: Serviço Social - Universidade Federal Fluminense

Orientadora: Lia Calabre;

Projeto: História das Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1980 até o século XXI;

Fonte de financiamento: CNPq;

Data de ingresso no PIC: setembro de 2025.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa integra o projeto “História das Políticas Culturais no Brasil: dos anos 1980 até o século XXI”, coordenado por Lia Calabre. O projeto investiga os processos de participação social na formulação das políticas públicas de cultura no Brasil, tendo como objeto central o Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC). Este trabalho toma como objeto o Colegiado Setorial de Culturas Populares e o Plano Setorial para as Culturas Populares (2012), analisando o Plano Setorial em diálogo com o levantamento dos noventa membros do Colegiado nos três biênios entre 2010 e 2017, complementado por pesquisa biográfica em fontes como o Diário Oficial da União, a Plataforma Lattes e sites de organizações culturais..

Instalado no contexto da Pré-Conferência Setorial de Culturas Populares de 2010 e regulamentado pela Portaria nº 28 de 2010 do Ministério da Cultura, o Colegiado tinha entre suas principais atribuições a elaboração e o acompanhamento do Plano Setorial. Era composto por trinta representantes da sociedade civil e dez do poder público e funcionou até 2019, quando o Decreto nº 9.759 interrompeu o funcionamento dos colegiados setoriais do CNPC. A partir desse recorte, a pesquisa busca compreender quem ocupou as cadeiras do Colegiado e em que medida esse perfil correspondia aos sujeitos que o próprio documento colocava no centro da política.

ANÁLISE E RESULTADOS

O Plano Setorial para as Culturas Populares afirma, entre seus princípios norteadores, que mestres e praticantes das manifestações de culturas populares são o objeto central da política e que os recursos devem chegar até eles (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2012, p.39). Ao mesmo tempo, reconhece que esses sujeitos possuem modos próprios de organização e transmissão de saberes que não se encaixam nos formatos institucionais convencionais.

O levantamento realizado mostra um padrão que se mantém nos três mandatos. Gestores culturais, articuladores institucionais e pesquisadores acadêmicos aparecem com maior frequência entre os representantes. No mandato de 2010-2012, período de elaboração do Plano Setorial, esses perfis somam dezesseis dos trinta membros da sociedade civil. Já os mestres e praticantes são sete nesse mandato, quatro em 2012-2014 e sete em 2015-2017. Em nenhum dos três períodos os praticantes diretos chegaram a um

terço da composição do Colegiado.

Esse resultado pode ser relacionado às próprias condições de participação. A exigência de organização representativa, domínio da linguagem técnica e disponibilidade para reuniões presenciais em Brasília funcionava como um filtro, favorecendo quem já acumulava capital institucional, em detrimento de praticantes igualmente legítimos, mas sem acesso às redes e aos formatos exigidos pelo processo eleitoral do CNPC.

O mandato de 2015-2017 trouxe algumas mudanças neste quadro, especialmente pela presença mais explícita de lideranças de povos e comunidades tradicionais. A composição passa a incluir diferentes comunidades e formas de organização cultural, mas ainda assim, os praticantes diretos permanecem minoritários no conjunto do Colegiado. Esse movimento foi interrompido pelo Decreto nº 9.759, de 2019, antes que pudesse se consolidar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Setorial para as Culturas Populares estabeleceu mestres e praticantes como sujeitos centrais da política, mas o levantamento dos três mandatos mostra que sua presença no Colegiado permaneceu minoritária, enquanto gestores, pesquisadores e articuladores culturais tiveram maior participação. A interrupção dos colegiados em 2019 breiou essa experiência antes que as mudanças observadas no último mandato pudessem se consolidar. A reestruturação do CNPC a partir de 2023 e pelo Decreto nº 12.980 de 2026 recoloca essa experiência em um novo contexto institucional. Os dados desta pesquisa indicam que a ampliação da participação de mestres e praticantes depende de condições que permitam sua presença efetiva nas instâncias de formulação e acompanhamento das políticas culturais, considerando as formas próprias de organização desses sujeitos e as barreiras que marcaram sua participação no período analisado.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DA CULTURA. *Plano Setorial para as Culturas Populares*. 2.ed. rev. Brasília: MinC/SCC, 2012.

Índice de Bolsistas

Alice Barros Osti Magalhães, 17
Anna Beatriz Bucker do Carmo, 44
Anna Figueiredo Vanoli, 26
Anna Luisa de Sousa Nobre, 22
Benjamin Grando, 30
Daniela Oliveira Silva, 38
Ester Gonçalves de Oliveira Gayoso, 11
Gabriel Augusto Carvalho Caldas, 46
Henry Matheus Ferreira Gomes, 34
Laura Luiza Tirola Moreira, 32
Luísa Fernandes Ribeiro, 36
Luiza da Cunha Barros, 09
Márcio André Vasconcellos, 28
Maria Carolina Carneiro Fioravante, 40
Maria de Paula Monteiro Leonardo, 13
Maria Imaculada da Conceição Magalhães da Silva, 20
Maria Luiza de Paiva Cruz, 42
Millena de Souza de Sá Freire, 24
Stefani Metello Silva dos Santos, 15

Índice de Orientadores

Anna Gabriela Faria, 13
Ana Pessoa, 26, 28, 30
Aparecida Rangel, 15
Dilza Bastos, 38
Eliane Vasconcellos 20
Eula Cabral 40, 42
Ivana Stolze, 09, 11
Laura do Carmo, 32
Letícia Krauss, 34, 36
Lia Calabre. 40, 42, 44, 46
Maria Graciema de Andrade, 20, 22
Maria Fernanda, 34
Rosângela Florido, 17